



Manifestantes lavam a bandeira do Brasil depois de uma caminhada de quatro horas do Leme ao Leblon em protesto contra a corrupção no Congresso

Vinte mil nas ruas reclamam faxina

LETICIA HELENA e
TESLA COUTINHO

Um ano depois das manifestações de rua que culminaram com o impeachment do ex-presidente Collor, cerca de 20 mil pessoas ocuparam ontem as praias da Zona Sul, na primeira passeata do Rio contra a corrupção no Congresso Nacional. Os manifestantes — a maioria mulheres — caminharam do Leme ao Leblon vestidos de branco e cantando paródias ironizando o escândalo do Orçamento. Promovido pelo Movimento pela Ética na Política, o protesto terminou com a lava-



gem de uma bandeira do Brasil.

A passeata saiu com 45 minutos de atraso e pouco mais de 500 manifestantes. Porém, já no meio da praia de Copacabana, a PM estimava em dez mil o número de participantes. Entre eles, vários políticos, alguns membros da CPI da máfia do Orçamento como o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), os deputados Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) e Jandira Feghali (PC do B).

No Arpoador, a passeata ocupou toda a rua Francisco Otaviano. Em frente ao Hotel Rio Palace, os organizadores pediram palmas para hóspedes especiais: os juizes italianos que participam da Operação Mãos Limpas. A partir daí, a manifestação cresceu em entusiasmo, contagiando moradores que assistiam

ao protesto de suas janelas e agitavam panos brancos.

Animados, os manifestantes pararam na porta do Hotel Caesar Park e cantaram: "Vem, Madonna, vem protestar também". A popstar não respondeu aos apelos, mas teve um substituto à altura. Da janela de seu apartamento, vizinho ao hotel, o advogado Vitor Fortes, de 71 anos, comandou um minuto de silêncio contra a corrupção tocando um sino de bronze.

No final, anônimos e personalidades se juntaram para lavar uma bandeira do Brasil de plástico, de 15 por 10 metros, com sabão em pó, água de um carro-pipa e espuma de extintores de incêndio. O protesto terminou com o Hino Nacional, aplausos e gritos de "Brasil".

Estudantes marcam datas para passeatas

Foi um dia de muitos protestos: pela volta da capital para o Rio, pela apuração do sumiço do funcionário da Fiocruz Jorge Carrelli — supostamente morto por policiais — e contra a revisão constitucional. Os caras-pintadas anunciaram protestos para os dias 11, em São Paulo, e 18, no Rio. E já na quarta, às 17h, acontecerá uma passeata da Candelária à Cinelândia.

Formada em sua maioria por mulheres, a passeata reuniu anarquistas, correspondentes estrangeiros e até feiticeiros. Indignados com a "roubalheira", a dona-de-casa Celeste Borges pegou o primeiro microfone que encontrou pela frente para protestar. Foi aplaudidíssima.

Aplausos também para os anões do grupo "Circo Show do Rolinha". Vestidos de Irmãos Metralha e armados com picaretas de papelão, eles homenagearam os deputados que controlavam a Comissão de Orçamento. E ainda deram trabalho para Branca de Neve, ou melhor, Marcos Aurélio Hamelin:

— Estou com a mão acabada de tanto lavar o dinheiro desses meninos.